

Documento Base

(Quadro de referência europeu de garantia de qualidade
– Quadro EQAVET)



Implementação de Sistemas de Garantia de Qualidade para a Educação e Formação Profissionais

Ano letivo
2019/2020



Índice

I. Introdução	4
II. Caracterização da instituição	5
1. Identificação da instituição	5
2. Natureza da instituição e seu contexto	5
3. Missão e Visão	6
4. Organigrama da instituição	8
5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional.....	9
6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional	10
6.1 Projetos Nacionais	12
6.2 Projetos Internos	15
III. Diagnóstico	24
1. Metodologia do Diagnóstico.....	24
2. Identificação e tipologia dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.	26
3. Resultados do Diagnóstico	28
4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização	32
IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET	33
1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade	33
2. Identificação das metodologias de participação dos <i>Stakeholders</i> internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.	34
Stakeholders internos:	34
Stakeholders externos:	34
3. <i>Identificação</i> dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da <i>EPIDH</i>	38
4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores	41
5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)	42
6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da	

estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade43

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders..... 45

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da *EPIDH* 45

V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS 46

I. Introdução

No enquadramento do decreto-lei nº 92/2014, de 20 de Junho, que estabelece que as escolas profissionais por ele reguladas devem implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos seus alunos, e de acordo com a informação disponibilizada pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP, IP), entidade responsável por promover, acompanhar e apoiar a implementação dos sistemas de garantia de qualidade, presente no documento de Orientação Metodológica nº1, as escolas que adotem um modelo de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET devem começar por desenvolver um documento base.

Esse documento base tem como objetivo apresentar a visão estratégica da instituição, o seu compromisso com a qualidade da oferta de educação e formação profissional (EFP) e a caracterização do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

A estrutura deste documento base é composta por duas partes:

- Parte 1: onde se pretende caracterizar a *EPIDH – Escola Profissional Infante D. Henrique*, a oferta formativa que disponibiliza e a sua missão, visão e estratégia;
- Parte 2: que se refere ao sistema de garantia de qualidade, nomeadamente, a atribuição de responsabilidades, a identificação e envolvimento dos stakeholders tidos como relevantes, o processo cíclico de melhoria contínua da EFP através dos indicadores selecionados e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade.

II. Caracterização da instituição

1. Identificação da instituição

Nome da entidade formadora:	EPIDH – Escola Profissional Infante D. Henrique	
Morada:	Rua do Melo n.º 5 4050-372 Porto GPS: 41.1589843, -8.6170766	
Contactos:	Tel. 228 304 887 Email: secretaria@epidh.pt ;	
Responsável pela entidade formadora:	Nome:	Olga Sá
	Função:	Diretora
	Contactos:	Tel. 228 304 888 Email: direcao@epidh.pt

2. Natureza da instituição e seu contexto

A *EPIDH – Escola Profissional Infante D. Henrique*, com estatuto de natureza pública, foi criada em 1990 por contrato celebrado ao abrigo do Decreto-Lei 26/89 de 21 de janeiro entre o Gabinete de Educação, tecnologia Artística e Profissional – GETAP e a ex-Direção Geral dos Serviços Tutelares de Menores, hoje Direção Geral da Reinserção e Serviços Prisionais, com características muito particulares advinhas do facto de ser a única escola a nível nacional tutelada em parceria pelo Ministério da Educação e pelo Ministério da Justiça.

Criada em 1990, foi transformada em Escola Pública pela Portaria 608/2000 de 17 de agosto, que estabelece quais os seus órgãos e respetivas competências, tendo como objetivo fundamental promover a formação pessoal, escolar e profissional de jovens.

Sem alterar o objetivo do seu projeto educativo, a *EPIDH*, a partir do ano letivo 2000/2001, abriu as suas portas à comunidade acolhendo 48 jovens das mais diversas proveniências, efetuando discriminação positiva ao admitir prioritariamente jovens sinalizados pelas

entidades de intervenção social ou judicial. Enquanto escola pública já acolheu mais de 2200 alunos, estabeleceu mais de 70 parcerias e a sua taxa de empregabilidade é elevada.

A EPIDH ocupa instalações do Ministério da Justiça – Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, situadas na Rua do Melo, nº5, na freguesia de Cedofeita, distrito do Porto. Edifícios construídos em terrenos que integram a Quinta de Santo António das Águas Férreas, que foi propriedade de José de Sousa e Melo que, nos finais do séc. XVIII, mandou aí construir o Palácio e Capela de Santo António.

A localização da escola beneficia de um bom serviço de transportes, uma vez que fica junto da estação do metro, na Lapa.

3. Missão e Visão

Com 30 anos de experiência no âmbito da formação profissional, a missão da EPIDH, definida no art.3º da Portaria da sua criação – promoção da formação pessoal, escolar e profissional dos cidadãos socialmente desfavorecidos, nomeadamente dos que se encontram em cumprimento de medidas judiciais – faz com que se considerem como objetivos primordiais a ação educativa e formativa que desenvolve:

- a) A formação profissional orientada para a integração no mundo do trabalho;
- b) As aprendizagens de competências, valores e atitudes visando a prevenção criminal e que permitam o exercício de uma cidadania plena.

Assumindo a **Missão** de promover a formação pessoal, escolar e profissional dos jovens, a EPIDH elegeu como os seus princípios orientadores:

SABER
QUALIDADE EDUCATIVA
CIDADANIA
INCLUSÃO

fazendo que o seu projeto educativo conjugue o ensino com os **Valores** dos “**Saberes**”:

SABER SER
SABER FAZER
SABER ESTAR
SABER SABER

dando substância ao “Projeto de formação profissional e reinserção social no âmbito do qual todos os anos procura RECEBER, INTEGRAR, FORMAR e EDUCAR”.

Como qualquer instituição deve projetar o futuro e deve ter uma **Visão** do rumo que pretende seguir.

Na execução do seu projeto educativo, a *EPIDH* continuará a desenvolver esforços para ser uma escola de excelência, de referência, no ensino profissional em Hotelaria e Restauração.

Para a prossecução dos seus **Objetivos** no âmbito da atividade educativa e formativa, que oferece aos seus alunos, estão definidos princípios orientadores – do saber, da qualidade educativa, da cidadania e da inclusão.

Neste contexto procurará:

- a) Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e técnica, capaz de os preparar para o exercício de uma profissão, permitindo-lhes ter a perceção e compreensão da utilidade das aprendizagens.
- b) Desenvolver mecanismos de aproximação entre a Escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais do meio envolvente e do tecido empresarial das áreas de formação em desenvolvimento.
- c) Facultar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiência profissional, desencadeando processos de organização de diferentes serviços, na ótica da produtividade e da qualidade, aumentando o grau de visibilidade da ação educativa e formativa.
- d) Promover soluções formativas flexíveis e dinamizar projetos que mobilizem os alunos, permitindo-lhes afirmar as suas capacidades pessoais.

Em síntese, na sua atividade educativa e formativa procurará:

- 1- Proporcionar formação integral aos seus alunos, implementando a Estratégia de Educação para a Cidadania nas dimensões:
 - A) Competências pessoais e sociais enquadradas numa cultura de democracia;
 - B) Pensamento crítico e criativo;
 - C) Competências de participação ativa, plural e responsável;

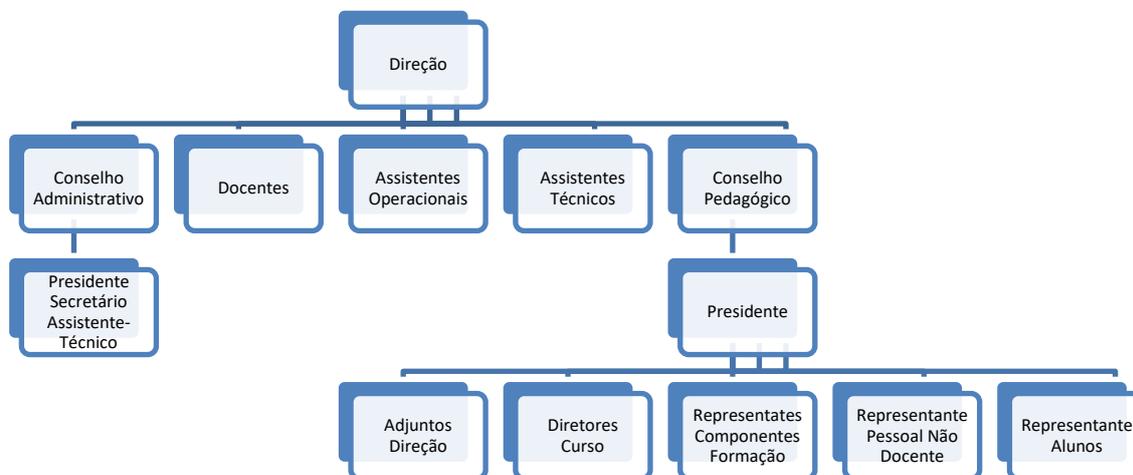
D) Conhecimentos no âmbito de um conjunto de domínios essenciais ao exercício de cidadania.

- 2- Praticar um ensino/formação com seriedade, rigor e qualidade atento o perfil do aluno à saída de escolaridade obrigatória assim com o perfil profissional de cada curso;
- 3- Ter um papel ativo na formação de profissionais de um setor económico em crescimento.

4. Organigrama da instituição

Nos termos do art.7º da Portaria 608/2000 de 17 de agosto, e conforme Regulamento Interno, são órgãos da escola:

- a) O Diretor;
- b) O Conselho Pedagógico;
- c) O Conselho Administrativo;
- d) O Conselho Consultivo.



5. Identificação da atual oferta de educação e formação profissional

As componentes de formação, as disciplinas e cada um dos módulos que as constituem, bem como a formação em contexto de trabalho e os projetos desenvolvidos, funcionam de forma articulada e coerente, visando o mesmo objetivo: a aquisição das competências definidas no perfil de desempenho à saída do curso, assim como no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Anualmente abrem os cursos profissionais: Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria e Técnico de Restauração Restaurante/Bar, ambos nível IV, com duração de 3 anos e que conferem o 12º ano de escolaridade.

Ano Letivo	Tipologia do curso	Designação do curso	N.º total de turmas/grupos de formação	N.º de alunos/formandos
2019/2022	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	2	42
		Técnico de Restauração Restaurante/Bar	1	23
2018/2021	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	1	22
		Técnico de Restauração Restaurante/Bar	1	12
2017/2020	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	2	42
		Técnico de Restauração Restaurante/Bar	2	44
2016/2019	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	2	44
		Técnico de Restauração Restaurante/Bar	2	45
2015/2018	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	2	48
		Técnico de Restauração Restaurante/Bar	2	48
2014/2017	Curso profissional nível 4	Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria	2	48
		Técnico de Restauração Restaurante/Bar	1	24

Os Cursos de Educação Formação tipo-2 de cozinha também integram a oferta formativa da *EPIDH*; tem a duração de 2 anos e conferem o 9º ano de escolaridade.



6. Justificação da oferta da educação e formação profissional face às necessidades / tendências identificadas a nível europeu, nacional e regional

A estratégia global da União Europeia atribui um papel central às políticas de educação e de formação, tendo como objetivo o crescimento económico e a diminuição do desemprego, especialmente do desemprego jovem.

A *EPIDH*, promove o êxito educacional dos alunos e reduz as diferenças existentes entre eles.

Sendo a Inclusão uma marca distintiva da atividade formativa e educativa da *EPIDH* surge agora reforçada com a implementação do Decreto-Lei nº54/2018 de 6 de julho e com Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

Elegendo a Cidadania como princípio orientador da sua missão, a implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania nas dimensões e princípios constantes do Decreto-Lei nº55/2018 de 6 de julho, sistematiza e enquadra as ações desenvolvidas nas áreas de competências do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, integrando princípios, valores e visão, sem desvalorizar as exigências do perfil profissional de cada curso em prossecução.

A Escola é entendida como um sítio de trabalho onde se ensina e se aprende não só competências para saber fazer, mas também valores como a tolerância e a solidariedade, a disciplina e a justiça, a segurança e a paz e princípios para aprender a viver com dignidade e liberdade, para que no exercício de uma cidadania plena os direitos e deveres se conjuguem de forma harmoniosa e responsável.

As oportunidades de formação estão disponíveis para ambos os sexos. Na seleção e admissão feita pela escola é dada preferência aos candidatos em contacto com o sistema de administração de justiça ao nível da jurisdição tutelar ou da jurisdição da proteção, o que atribui à *EPIDH* responsabilidade ao nível da prevenção criminal e da educação para o Direito.

As situações de insucesso escolar, ou retorno à escola, são discriminadas positivamente na admissão de formandos para os cursos desenvolvidos na *EPIDH*.

A *EPIDH* é procurada por instituições de intervenção social/acolhimento de jovens para a integração destes, pela qualidade da formação profissional que oferece e ainda pelo trabalho que desenvolve ao nível do saber ser e do saber estar, da interiorização de regras e princípios que contribuem para alterar percursos de vida.

A *EPIDH* pretende também, através da continuidade da sua atividade formativa, responder à procura cada vez maior de mão-de-obra técnica qualificada no setor da hotelaria e restauração, dando resposta às solicitações das unidades hoteleiras com quem mantém protocolo de colaboração ao nível da formação em contexto de trabalho.

Mas a ESCOLA constitui um desafio permanente para quem nela trabalha que além de ensinar, quase sempre, tem de encontrar estratégias para que os alunos gostem de aprender, aprendam a estar na Escola ou gostem de vir à Escola.

O desenvolvimento das atividades de complemento curricular tem sido, ao longo dos anos, um importante veículo para a formação integral dos alunos e para a descoberta das suas potencialidades, para o desenvolvimento das suas aptidões e para reforçar os conhecimentos e competências que integram o perfil profissional de cada curso bem como o perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Apesar dos constrangimentos suscitados pela situação pessoal e jurídica de alguns alunos, para além dos projetos internos que anualmente são desenvolvidos, sempre que é possível e significativo para as aprendizagens e para o desenvolvimento de competências da educação para a cidadania, a Escola participa em Projetos nacionais ou com entidades

externas com protocolo formalizado ou não, como tem ocorrido com Confrarias, com entidades do tecido empresarial da hotelaria e restauração ou indústria alimentar, Instituições Particulares de Solidariedade Social ou o Instituto Português de Oncologia.

Regista-se a participação da Escola no Festival Internacional do Ouriço do Mar na Ericeira, na comemoração do Dia Nacional da Gastronomia Portuguesa no cais de V.N. Gaia nos dias 26 e 27 de maio de 2018, ou no concurso internacional da “Cebola” realizado na Maia sob o patrocínio da Autarquia e da Confraria da Cebola onde, numa das categorias a concurso, uma aluna da EPIDH obteve o primeiro lugar.

No período em análise mencionam-se projetos e ou concursos que, independentemente do resultado, constituíram importante estímulo para os alunos que representaram a Escola e que, a par com outros jovens, puderam exibir as suas aprendizagens e conhecimentos.

6.1 Projetos Nacionais

	<p>Numa iniciativa conjunta da Direção-Geral da Educação (DGE) e do Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural (ACIDI, I.P.) foi criado, em 2012, o distintivo Selo Escola Intercultural que visa distinguir as Escolas que se destacam no desenvolvimento de projetos que promovem o reconhecimento e a valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem para todos/as.</p>
	<p>Programa internacional da “<i>Foundation for Environmental Education</i>”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.</p>
	<p>Alunos do primeiro ano participaram no concurso TWIST promovido pelo ME, EDP e ERSE, que tem por objeto sensibilizar e incentivar para a Eficiência Energética, Alterações Climáticas e Desenvolvimento Sustentável. Os trabalhos foram publicados em https://www.facebook.com/groups/ultimagota/</p>

	 <p>Quando uma imagem vale por muitas palavras...</p> <p>Em maio de 2018, as vencedoras da EPIDH no 43º campeonato Nacional das Profissões-Skills Portugal.</p>
	<p>Na busca do Oceano por achar, os sabores e saberes de uma viagem</p> <p>A Escola Profissional Infante D. Henrique [EPIDH] no âmbito do concurso «Sabores e Aromas das Viagens Magalhânicas», organizado pela ANQEP e pela Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da Circum-Navegação, em parceria com o Turismo de Portugal e o Instituto do Emprego e Formação Profissional, transpôs obstáculos até à fase nacional, que se realizou em Lisboa, a 2 de abril.</p>
 <p>ESTRELAS DA GALIZA NO OFICINA - PORTO</p>	<p>Os Chefs Michelin da Galiza, YAYO DAPORTA a 27 de Setembro, PEPE SOLLA da Casa Solla a 17 de outubro, JAVIER OLLEROS do Culler de Pau a 21 de novembro e PEPE VIEIRA do Restaurante Pepe Vieira a 12 de dezembro, cozinham, no Restaurante Oficina – Porto com a equipa do CHEF MARCO GOMES que, ao abrigo da parceria com a Escola Profissional Infante D. Henrique integrou alunos do Curso Técnico de Cozinha/Pastelaria desta escola. Uma iniciativa que procura reunir a cozinha, a cultura, a língua e a vivência de duas regiões muito próximas, que partilham artistas e gastrónomos da Galiza e Norte de Portugal.</p>
	<p>Habitualmente a Escola participa na Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego, que decorre na Exponor.</p>

	<p>No último ano da sua realização a EPIDH esteve presente no espaço que contratualizou para o evento e no espaço institucional da Câmara Municipal do Porto a convite do Município.</p>
 <p>Eco-Cozinheiros</p>	<p>Integrado no Projeto Alimentação Saudável e Sustentável desenvolvido pelo Programa Eco Escolas a 1ª prova Eco cozinheiros 2019 decorreu nas instalações da Escola Profissional Infante D. Henrique. Os alunos da Epidh participaram na prova final realizada em Lisboa no dia 30 de abril de 2019.</p>
	<p>Luís Filipe Pereira Matos, aluno finalista 18/19, do Curso Técnico de Restauração- Cozinha/pastelaria foi apurado para a final nacional da 8ª Edição do Jovem Talento da Gastronomia.</p> <p>A prova ocorreu na Escola de Hotelaria de Fátima, nos dias 4 e 5 de dezembro de 2019.</p>
	<p>A última viagem do <i>The Presidential</i>, da temporada 2019, contou com a presença de duas gerações de alunos da EPIDH - Escola Profissional Infante D. Henrique.</p> <p>Alunos do 3º ano do Curso de Técnico de Restauração Cozinha/Pastelaria acompanharam, mais uma vez, o <i>Chef Rui Santos</i> e o Chef João Oliveira, antigo aluno da EPIDH e detentor de uma estrela Michelin no restaurante Bela Vista Hotel, Restaurant & SPA.</p>
	<p>Alunos da EPIDH com o Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Moreira, na inauguração do Super Bock Arena – Pavilhão Rosa Mota a 28 de outubro de 2019.</p>

6.2 Projetos Internos

No início de cada ano letivo, atentas as propostas dos professores, as propostas da Direção e a capacidade de execução da Escola é elaborado e aprovado o Plano Anual de Atividades, que ao longo do ano pode ser alterado em função de outras iniciativas consideradas importantes para a prossecução do projeto educativo da Escola Profissional Infante D. Henrique. Tem-se procurado dar primazia às atividades que permitam envolver os alunos na organização, planeamento e execução, procurando-se promover a autonomia, criatividade, espírito crítico e cooperação.

A estratégia de Educação para a Cidadania na Escola constitui-se como um instrumento orientador do trabalho a desenvolver concretizando os desafios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Sendo da Educação para a Cidadania uma missão que envolve todos os agentes da comunidade educativa, a sua implementação deve seguir uma abordagem global, transversal aos projetos e ações que constituem o Plano Anual de Atividades.

Estrategicamente organizada deve estar integrada no currículo, nas atividades letivas e não-letivas, nas práticas diárias da vida escolar e sua articulação com a comunidade.

No âmbito do presente documento não nos parece viável enumerar todas as ações desenvolvidas no período temporal dos ciclos formativos em análise. Há temáticas, até pela sua conexão com a Estratégia para a Cidadania, que anualmente são trabalhadas, mas há outras que surgem e são avaliadas positivamente para a formação e aprendizagem dos alunos ou para suscitar a sua curiosidade e imaginação.

Ocorre-nos o Projeto "Esferas de Mel" desenvolvido em parceria com a Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, com produtos como o mel e o azeite a assumiram o seu relevante papel, nomeadamente na economia local, e os Workshops e as Palestras proferidas por especialistas de empresas como a Brasmar, a Conservas Ramirez, a Riberalves, a Delta Cafés, a Unilever, a Bonduelle...

Mas há temáticas/ projetos que pela sua dimensão e pelo trabalho colaborativo que exigem, consideramos dever destacar, mesmo que agrupados.

- A importância da língua e dos autores Portugueses

A descoberta dos autores Portugueses à mesa, na biblioteca, na sala de aula ou fora da Escola, na visita ao Palácio Nacional de Mafra no âmbito do estudo do romance Memorial do Convento de José Saramago, são estratégias que procuram criar e consolidar hábitos de

leitura enquanto veículo de promoção do saber e da descoberta, enquanto fonte de informação e do conhecimento.

É fundamental que os alunos saibam compreender, interpretar, relacionar e reter da informação o que é verdadeiro e importante...

Visitas à Feira do Livro... à Biblioteca Almeida Garrett... participação no Projeto Ler + Jovem de 2017 e os almoços temáticos à volta de autores Portugueses- Ex: Eça de Queirós ou a dinamização de um Café/Chá Literário na biblioteca da Escola, são exemplos de atividades que procuram promover a língua portuguesa.

- Porto, história e identidade

Na prossecução do projeto educativo da Escola a cidade do Porto tem um lugar privilegiado. Entende-se que é relevante proporcionar aos alunos o conhecimento das características particulares da cidade, o seu património urbanístico e cultural, os seus costumes e tradições. Sempre que possível visitam-se os cantos e recantos da Invicta, designadamente:

Casa do Infante, Palácio da Bolsa, Museu Soares dos Reis, Torre dos Clérigos, Rota dos Castelos, Lojas do Porto com História e identidade, ou simplesmente a baixa da cidade convidando os alunos a entrar em espaços emblemáticos como o Café Guarany ou o Majestic Café e constatar que são lugares, para eles, completamente desconhecidos... como outros repletos de curiosidades e história que tão bem são descritos pelo historiador e jornalista **Germano Silva** que já nos brindou com a sua presença, algumas vezes, assim como o professor **Júlio Couto** que a todos ensinou a história da “francesinha”, a tão apreciada iguaria ...

- A Europa e o Mundo que integramos

A relevância do conhecimento da Europa, da qual fazemos parte, com a promoção do Clube Europeu e o desenvolvimento de atividades que contribuam para um maior conhecimento e divulgação também se dinamizam.

A Europa vem à Escola – ações realizadas com a colaboração da Camara Municipal do Porto onde se procura dar a conhecer a Europa e as suas instituições.

Dia Europeu das línguas – Promoção de ações que potenciam o (Re)conhecimento de realidades interculturais distintas.

A importância da ONU e o seu papel no mundo no âmbito dos Direitos Humanos, que se assinala no dia 10 de dezembro, em virtude da adoção pela Assembleia Geral das Nações Unidas da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948.

A construção de um muro em representação dos novos muros que se erguem, do símbolo da Amnistia Internacional com velas (em 2015) ou do símbolo da paz em logotipo humano construído por todos os alunos envergando uma t-shirt branca, são alguns dos produtos finais do trabalho em sala de aula.

- Educação financeira

Procurando-se que a formação seja o mais abrangente possível no âmbito da educação financeira a Escola tem proporcionado aos alunos contactos com especialistas e instituições, como o Banco de Portugal ou o Museu do papel moeda, de modo que tenham contacto com temáticas como:

- Conceitos financeiros básicos;
- Hábitos de poupança,
- Hábitos de recurso responsável ao crédito.

O dia da Formação Financeira habitualmente é assinalado com o desenvolvimento de atividades como o concurso "Money Drop".

- Empreendedorismo e o Mundo de Trabalho

A Escola procura dotar os seus alunos de ferramentas, que permitam a sua integração profissional, através da inclusão das UFCD(s) "Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego" e "Plano de negócio- criação de micronegócios" no Plano de Formação, bem com a realização de ações no âmbito do Plano Anual de Atividades, designadamente:

- Elaboração de *curriculum*, carta de apresentação e simulações de entrevistas;

Em paralelo foi criado o Gabinete de Empreendedorismo e Mundo do Trabalho no sentido de apoiar os atuais e antigos alunos no seu percurso profissional com vista ao sucesso.

- Pontes de afetos- solidariedade

A Escola procura ser uma escola solidária, procura desenvolver ações que alberguem valores e atitudes de partilha e solidariedade, que promovam e potenciem a ajuda ao próximo. Organizar o jantar de Natal dos idosos do Lar Senhor do Bonfim, participar na gala do IPO assegurando o serviço de jantar e receção aos convidados, distribuir cachecóis amarrando-os aos troncos das árvores da Av. da Liberdade com mensagens manuscritas pelos alunos, confeccionar - alunos e professores – e oferecer 205 gorros e carapins no âmbito do projeto XXS - bebés prematuros à Associação Portuguesa de Apoio ao Bebé Prematuro são algumas das ações desenvolvidas no âmbito da solidariedade.

Com o mesmo espírito solidário costuma-se organizar anualmente, na última semana de aulas do 1º período, a Eco Trocas sob o lema “na Escola nada se perde, tudo se transforma,” onde se troca um ECO por um objeto ...

Almoço de Natal - anualmente a Escola organiza o Almoço de Natal para todos os elementos da comunidade educativa que regista como sendo um momento com significado na vida do grupo e na de cada um em particular, sendo que para alguns alunos “constitui o seu Natal”.

- Open Day EPIDH

Anualmente a Escola abre as suas portas à comunidade oferecendo jogos e eco jogos, palestras, concursos, *workshops*, *showcookings*, demonstração de produtos de diversas empresas, sessões de cinema, exposições... e muitas degustações, tudo preparado, com muito empenho e resiliência, pelos professores e alunos da EPIDH

Procura-se num dia diferente, onde a “sala de aula” está em qualquer espaço da Escola:

- Promover a confraternização entre todos os membros da comunidade educativa;
- Promover o trabalho colaborativo entre os alunos;
- Propiciar situações que criem expectativas positivas face à Escola;
- Promover a criatividade dos discentes;
- Incentivar o espírito de inclusão e respeito pelo outro, promovendo a cidadania
- Mostrar divulgar a formação que oferece aos seus alunos.

- Saúde e bem-estar

Procurando observar o Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), homologado por despacho do Senhor Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário em 3 de setembro de 2014, na EPIDH procura-se que as ações desenvolvidas estejam em consonância com as temáticas recomendadas:

Saúde mental e prevenção da violência; Educação alimentar; Comportamentos aditivos e dependências; Afetos e Educação para a sexualidade.

Assim será de referir algumas das ações:

- A Saúde, importância da promoção - Dr. Rui Lima da Direção Geral da Educação;
- Ações de sensibilização “Sexualidade e Afetos” - Dr. Joaquim Teixeira de Sousa;
- Violência no namoro – APAV e Escola Segura
- Redes sociais: Exposição Pessoal/Bullying – professor Luís Valente – Universidade do Minho
- Ação de Mass training promovida pelo INEM na Escola, em 2018.

- Experiências à volta da mesa- Lendas e tradições...

Na lecionação dos conteúdos das disciplinas das componentes técnicas há a preocupação de acompanhar a evolução das práticas, dos conceitos e tendências gastronómicas sem esquecer as histórias, lendas e tradições, que fazendo muitas vezes parte do Imaginário de cada, um integram a identidade de um povo. A descoberta dos “ingredientes e do modo de fazer” promove o contacto com as tradições gastronómicas e culturais e com a “Rota dos descobrimentos, na busca do oceano por achar, na procura de sabores e saberes de uma viagem” pesquisando, procurando conhecer a preponderância dos descobrimentos na cozinha portuguesa e internacional.

Nas atividades desenvolvidas os professores não são alheios à evolução da cozinha, promovem a identificação e aplicação de novos processos de preparação e confeção de iguarias, utilizando produtos novos e novas tecnologias. Promovem o conhecimento da versatilidade dos produtos na inovação e criação de novos pratos, nomeadamente ao nível das novas tendências da cozinha.

O percurso gastronómico à descoberta das novas tendências desenvolvido em parceria pelas turmas de Cozinha/pastelaria e Restaurante/bar assumiu um carácter interdisciplinar,

envolvendo os docentes das diferentes disciplinas no trabalho de pesquisa e orientação para que os alunos identificassem as alterações alimentares e as novas tendências gastronómicas. Trabalho que ilustra a preocupação da Escola em adequar a formação às exigências do mercado.

Mas trabalhar as tradições também significa olhar além fronteiras e assinalar datas com importância festiva noutros sítios e noutras culturas como o St. Valentines Day , o St. Patrick´s Day ou o Halloween.

- Tema Unificador

O Tema Unificador consubstancia um projeto interdisciplinar, desenvolvido por cada turma ao longo do curso, que visa a articulação e sequencialidade entre os conteúdos das várias disciplinas que constituem o plano curricular.

Adaptado às circunstâncias de cada turma, a prossecução do Projeto com a integração de conteúdos e conceitos deve permitir o desenvolvimento de competências dos alunos, com relevância para a sua formação pessoal, social e cívica, e promover aprendizagens que tenham significado na construção do perfil profissional do curso.

A execução do projeto integra-se no processo ensino aprendizagem e permite avaliar competências dos alunos como responsabilidade, trabalho de equipa e autonomia, resolução de problemas, criatividade e curiosidade, tolerância e respeito pelo outro, bem como consolidar conhecimentos.

Como exemplo refere-se a” Exposição D’Ouro” apresentada por uma turma do Curso Técnico de Restauração-Cozinha/pastelaria, onde no Relatório de execução efetuado pela diretora do Curso se afirma “...as atividades e tarefas desenvolvidas, assim como a exposição final, proporcionaram novas experiências, momentos de partilha e de são convívio, de aproximação entre alunos, professores, com a escola e com os pais...”, “...regista-se um grande crescimento psico-afetivo , onde valores como aceitação, tolerância, igualdade, persistência e pertença se desenvolveram e revelaram” , “... considera-se que este projeto permitiu compreender as diferentes dimensões/vertentes do AZEITE e a sua importância crescente na gastronomia e na economia nacional. Deu visibilidade ao trabalho realizado pelos alunos e possibilitou a interação com os alunos de outras turmas e com os pais/encarregados de educação.

No último fim de ano escolar, em que foi possível mostrar a concretização dos projetos à comunidade educativa, foram apresentados durante o mês de maio (de 2019) “O Pão” pela

turma do 2º CEF, a” Exposição D’Ouro” acima mencionado pela Turma do 3º TRCP-A,” Mostra Pequenos Cristais” (o Sal) pela turma do 3º TRCP-B, ”Mesas e Ambientes Multiculturais/Saberes e Sabores do Mundo” pela turma do 3º TRRB-A e “ A viagem pelo Mundo do Café” pela turma do 3º TRRB-B.

- Educação ambiental

Ao longo dos anos, tem-se procurado desenvolver um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente.

Neste contexto os alunos são envolvidos em diversas atividades, como:

Palestras:

O Professor Doutor Jorge Paiva, do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra, no dia 4 de maio de 2017 numa sessão de sensibilização procurou alertar os alunos, despertar o seu espírito crítico para os riscos da alimentação industrializada.

A Dr.^a Joana Simões, coordenadora de Projetos da DECO que abordou a importância da Água enquanto recurso essencial e escasso.

Integra anualmente o plano de atividades a comemoração de dias como:

Dia do Mar:

Assinalar a importância estratégica dos recursos marinhos e dos valores gastronómicos relacionados com o produto da pesca.

Dia Mundial da Água (21/03/2018):

Desenvolvimento de um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente

Dia Internacional das Florestas com a plantação de árvores na Escola

Um Mar de gastronomia:

É um bom motivo para saber mais, para conhecer o meio que nos rodeia, e para nos incluirmos nesse meio, como cidadãos ativos, responsáveis e intervenientes na preservação do habitat do qual somos parte integrante.

Visita de Estudo à Praia da Aguda:

A observação da zona de marés, preia-mar e baixa-mar, a identificação das espécies da fauna e da flora presentes nas poças e rochas a descoberto, a visita ao museu e ao aquário, ao Parque Natural das Dunas e a recolha e triagem de resíduos de plástico na praia foram as atividades desenvolvidas em parceria com a Estação Litoral da Aguda e a Associação Cultural Curto Espaço.

Visita de Estudo à Lipor e à Etar Gaia litoral

Participação no projeto “uma árvore pela floresta” com a aquisição de um kit “Vale uma Arvore” por cada aluno que, em março 2018, frequentava a Escola

- Confraria do infante e gastronomia das descobertas

Sendo um local de aprendizagem A Escola oferece aos seus alunos experiências educativas de qualidade onde o currículo não formal assume muitas vezes uma importância determinante no desenvolvimento das capacidades e potencialidades dos jovens, no respeito pelas suas singularidades

No âmbito do Tema Unificador “A Cozinha Sustentável” foi proposta a criação de uma confraria na Escola, uma confraria a sério, que não se esgotasse na apresentação do projeto no final do curso, à comunidade educativa.

A ideia foi trabalhada, professores e alunos envolveram-se e a “Confraria do Infante e Gastronomia das Descoberta” surgiu com o “objeto de promover e divulgar o estudo da influência dos Descobrimentos Portugueses na gastronomia, no que concerne ao receituário, técnicas de conservação e confeção, objetos e utensílios, podendo constituir-se instrumento pedagógico/formativo para os alunos da EPIDH”

Março, mês das marcas que marcam

A abertura à comunidade pode ser feita pelas visitas que a Escola proporciona aos seus alunos, mas também pela abertura das suas portas a quem a quer visitar ou a quem aceita o convite para o fazer.

Conscientes da mais valia do trabalho colaborativo com as empresas, no incentivo à criatividade, no conhecimento e contacto com novos produtos e novas técnicas, fizeram-se contactos, convidaram-se empresas, organizaram-se atividades que preencheram o mês de março.

A primeira edição *Março, mês das marcas que marcam* ocorreu em 2019, com um balanço extremamente positivo. Em 2020 foram feitos contactos, confirmadas presenças e elaborado o plano das ações, mas as circunstâncias que todos conhecem, incluindo a suspensão das aulas presenciais, devido à pandemia causada pelo COVID-19, não permitiram senão a realização das duas primeiras ações com as empresas Ramirez e Icel.

- Os nossos parceiros, os nossos empregadores

Constitui preocupação da Escola dar a conhecer aos alunos as exigências do mercado de trabalho, ao nível do perfil profissional como da estrutura organizativa, da apresentação e da comunicação como pilar do atendimento ao público ou nas relações de autoridade e dependência funcional. E porque o fazem bem, é habitual contar com a participação da Dr.^a Maria João Oliveira do Yeatman Hotel ou do Dr. Pedro Portugal Enes para informarem e esclarecerem os alunos acerca dos requisitos da profissão.

É comum o contacto de prestigiados profissionais com os alunos, normalmente no primeiro ano de cada ciclo formativo. Os últimos encontros ocorreram durante o primeiro período do ano letivo 2019/2020, com a Escola a ter o enorme prazer em receber o Chef João Oliveira do Restaurante Vista – Portimão, detentor de uma estrela Michelin e ex-aluno, o Chef Flávio Silva do Villa Pampilhosa, o Chef Arnaldo Azevedo do Villa Foz, o Chef José Moura do Sheraton Porto acompanhado pelo Hélder Sousa e o pelo João Pedro também dois ex-alunos ou o Chef Tony Salgado do Palácio do Freixo-Grupo Pestana ou ainda o Chef Sandro Silva com a Master Class de iniciação ao Chocolate. Em fevereiro de 2020 também um ex-aluno, o Chef Evgeny Alinichenko, que escolheu a gastronomia japonesa como o foco principal da sua carreira, esteve na EPIDH a fazer uma sua demonstração de SUSHI para as turmas finalistas.

E porque a gratidão é um valor que procuramos incutir aos nossos alunos, no início do ano escolar convidamos os nossos parceiros na realização da Formação em Contexto de Trabalho que em simultâneo também são empregadores, para visitarem a Escola e os podermos presentear com um Cocktail organizado, preparado e servido pelos nossos alunos. No diálogo que naturalmente acontece, fazem-se avaliações e escutam-se sugestões, acreditando que “é com pequenos gestos do quotidiano ...que delineamos o futuro de cada formando...”

III. Diagnóstico

1. Metodologia do Diagnóstico

A metodologia de diagnóstico foi orientada para a utilização de ferramentas que suportam os ciclos Plan-Do-Check-Act, permitindo, assim, e desde a conceção do projeto, responder ao alinhamento com os referenciais EQAVET, nomeadamente com os critérios e qualidade.

Assim, e para garantir a coerência entre etapas dos projetos, bem como as precedências necessárias, o controlo de qualidade entre fases e o cumprimento dos requisitos indispensáveis para prosseguir para as fases seguintes, num modelo de tipo iterativo ágil com pontos de verificação em cada ciclo de entregas, foi adotada a seguinte estrutura metodológica:

Etapa A - Definir e planear o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

A1 - Identificar os stakeholders/partes interessadas (PI) relevantes para a garantia da qualidade no quadro da missão e contexto de intervenção da sua instituição.

A2 - Comunicar, envolver e mobilizar os stakeholders internos e externos para um entendimento partilhado sobre o Quadro EQAVET:

- Realização de workshops/seminários envolvendo a comunidade educativa;
- Divulgação da informação sobre alinhamento com o EQAVET através de email institucional e site.

A3 - Identificar o nível de intervenção de cada stakeholders (Alinhar A1), as sedes e os momentos em que o diálogo institucional ocorre, garantindo uma corresponsabilização pelo processo de melhoria contínua.

A4 - Equipa do projeto – rever ou integrar mais elementos/intervenientes no processo de acordo com as necessidades identificadas.

A5 - Desenvolver diagnóstico da situação atual face à garantia da qualidade, pelo confronto com os referentes do processo de alinhamento com base no Anexo 1: Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET designadamente em relação aos quatro critérios de qualidade correspondentes a cada uma das fases do ciclo de qualidade e aos descritores indicativos, bem como relativamente ao conjunto de indicadores EQAVET selecionados.

A6 - Desenvolvimento do Documento Base e do Plano de Ação, com a definição de objetivos para o alinhamento com metas quantificadas ou descritivas a atingir, associadas aos objetivos de curto e médio prazo e às respetivas atividades enunciadas.

Etapa B - Desenvolver o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

B1 - Monitorização do Plano de ação

Periodicidade a definir e mediante Relatório de Trabalho com evidências das conclusões e estabelecidas ações corretivas, se necessário.

B2 - Identificação e otimização das ferramentas existentes para recolha de indicadores

Revisão do modelo de auscultação a aplicar a alunos/entidades empregadoras e a todos os restantes stakeholders considerados relevantes (exemplos: Alunos, Entidades Empregadoras, Ex-alunos, Empregadores, que permitam consolidar o apuramento de resultados para os indicadores EQAVET e, adicionalmente, incluir avaliação da satisfação para identificar áreas de melhoria).

B3 - Monitorização do conjunto de indicadores selecionados

A partir da monitorização estabelecer ações de melhoria adequadas – revisão do Plano de Melhorias.

B4 – Reflexão sobre os resultados em relação aos indicadores EQAVET, indicadores intermédios e indicadores do Plano de Ação.

B5 - Consensualização das melhorias e definição do Plano de Melhorias.

B6 – Elaboração e disponibilização de informação sobre o projeto e Plano de Melhorias – plano de comunicação.

Etapa C - Relatar o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET

C1 - Elaboração do Relatório do Operador.

C2 - Monitorização do plano.

C3 – Divulgação da evolução e dos resultados da implementação do plano.

C4 - Processo de verificação de conformidade com o Quadro EQAVET, após submissão da documentação necessária na plataforma.

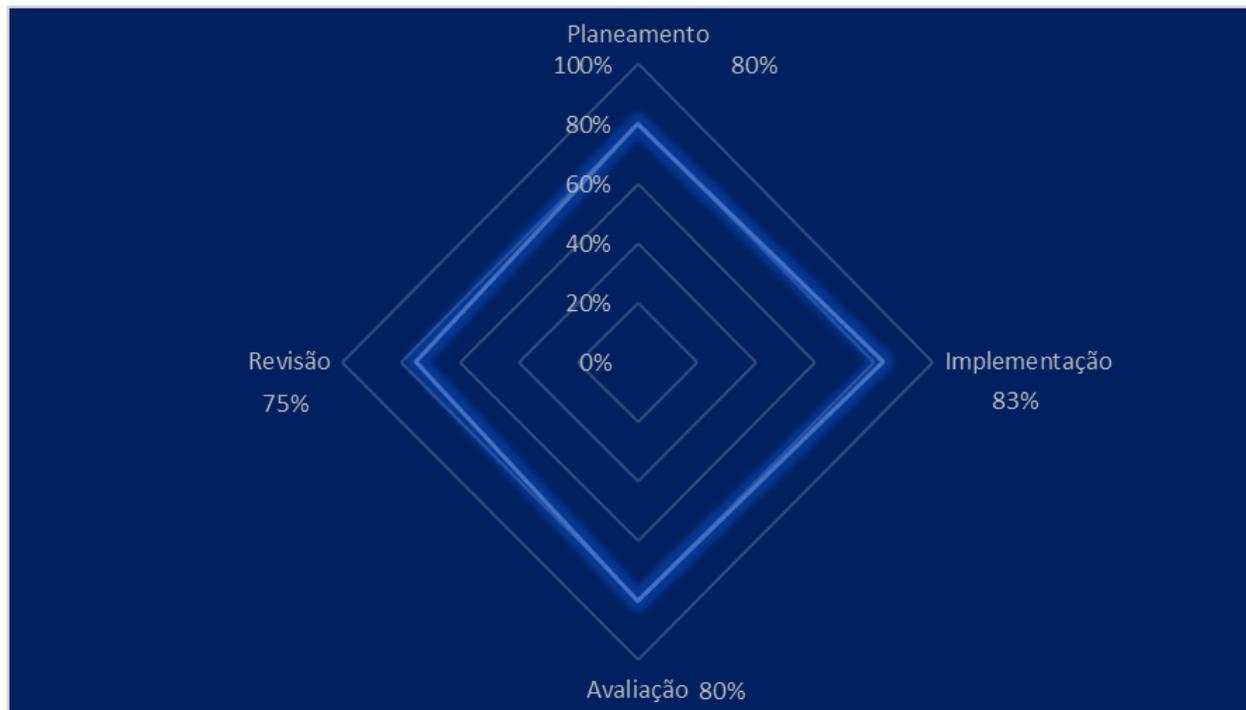
2. Identificação e tipologia dos Stakeholders¹ internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

Stakeholders relevantes	Tipo		Expetativas identificadas (Requisitos)
Docentes e formadores	Interno	Chave	Dinâmica da educação e formação profissional Trabalho colaborativo Boas infraestruturas Relação com empresas e com o ecossistema Flexibilidade da escola em reagir a novos desafios
Não docentes	Interno	Chave	Boas condições de trabalho Boas infraestruturas Valorização profissional
Alunos	Interno	Primário	Terminar ensino secundário Continuação de estudos Qualidade da formação Referência e reputação da formação Empregabilidade e relação com mercado empresarial Prestígio das Entidades empregadoras Qualidade dos estágios e qualidade da formação dada pelas empresas Boas infraestruturas Segurança e tranquilidade
Pais e Encarregados de Educação	Externo	Primário	Qualidade da formação Empregabilidade Conclusão do ensino secundário Continuação de estudos Boas infraestruturas Segurança e tranquilidade
Entidades empregadoras - Estágios e Pós Curso	Externo	Primário	Adequação da formação/conteúdos às necessidades Boa preparação dos alunos Reputação e imagem
Entidades Governamentais	Externo	Chave	Cumprimento da legislação

¹ **Stakeholders-chave** – aqueles que influenciam de forma significativa o esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. autoridades nacionais, regionais e locais, operadores e professores/formadores de EFP, parceiros sociais; **Stakeholders primários** – aqueles que são diretamente afetados pelo esforço posto na garantia e melhoria da qualidade da EFP, p. ex. alunos/formandos, empregadores.

Stakeholders relevantes	Tipo		Expetativas identificadas (Requisitos)
(ANQEP/Min. Educação/Min. Justiça)			Resposta educativa adequada
Autarquias	Externo	Chave	Alunos bem preparados Colaboração e partilha em eventos Utilização das competências dos alunos Divulgação do sucesso do ensino profissional na região
Instituições de Ensino Superior	Externo	Primário	Boa preparação dos alunos Alinhamento dos cursos de EFP com a possibilidade de continuidade e de valorização de percursos académicos
Forças de segurança + Bombeiros	Externo	Primário	Dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança física e psicológica e resposta em caso de desastre

3. Resultados do Diagnóstico



Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EPIDH	Evidências
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	Projeto educativo março 2019
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos stakeholders internos e externos.	Projeto educativo março 2019
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	Relatório de avaliação externa, monitorização da execução
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	Equipa EQAVET; Equipa de autoavaliação
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	Projeto educativo março 2019; Plano Anual Atividades
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos stakeholders internos e externos.	Estão formalizadas as equipas de autoavaliação. Poderá ser dada mais visibilidade ao sistema interno de garantia da qualidade
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	Projeto educativo março 2019. Plano Anual Atividades Dinâmica da gestão da formação em contexto de trabalho, relação com as entidades empregadoras.
	P8	Os stakeholders internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta nas práticas simuladas realizadas em contexto escolar.	PAP's Parcerias Almoços Pedagógicos Acompanhamento Estágios e Avaliações
Melhoria contínua da EFP utilizando	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	Relatório de avaliação externa, monitorização da execução

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EPIDH	Evidências
os indicadores selecionados	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	O processo de autoavaliação foi realizado só com a intervenção dos stakeholders internos
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	Plano anual de atividades
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	Plano de formação
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	Plano de formação Relação com entidades empregadoras
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	Projeto Educativo março 2019 Plano Anual Atividades
Melhoria contínua da EFP utilizando	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	Relatório de avaliação externa, monitorização da execução
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	O processo de autoavaliação foi realizado só com a intervenção dos stakeholders internos
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos	Monitorização dos planos de atividades e do projeto educativo

Princípios EQAVET	Ref.	Práticas de Gestão da EPIDH	Evidências
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos stakeholders internos e externos na avaliação estão instituídos	O processo de autoavaliação foi realizado só com a intervenção dos stakeholders internos
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os stakeholders internos e externos	O processo de autoavaliação foi realizado só com a intervenção dos stakeholders internos
Melhoria contínua da EFP utilizando	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os stakeholders internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida	A autoavaliação de 2016 utilizou a ferramenta CAF Educação.
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos stakeholders internos e externos	As evidências da auscultação dos stakeholders não se encontram estruturadas.
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os stakeholders são tornados públicos	Informação disponibilizada no site institucional relativa à avaliação CAF e Avaliação externa
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R2	O feedback dos stakeholders internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes	As evidências da auscultação dos stakeholders não se encontram estruturadas, no entanto através das reuniões de docentes, da proximidade com os alunos e do acompanhamento dos estágios é recolhido o feedback dos stakeholders e os mesmos são tidos em atenção.
Melhoria contínua da EFP utilizando	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados	Monitorização dos planos de atividades e do projeto educativo
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas	Mecanismos internos - órgãos de gestão e procedimentos instituídos para planear, monitorizar, documentar e atualizar as práticas

4. Opções a tomar, em função dos objetivos estratégicos da Organização

No **Anexo 1** apresenta-se o plano de ação para implementação do alinhamento com os referenciais EQAVET para os sistemas internos de garantia da qualidade no ensino profissional.

IV. Síntese descritiva da situação da instituição face à garantia da qualidade e das opções tomadas no que se refere à conformidade com o quadro EQAVET

1. Caracterização do Sistema de Garantia da Qualidade

O presente capítulo corresponde à caracterização do sistema interno de garantia da qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais – Quadro EQAVET.

O EQAVET é um instrumento a adotar de forma voluntária, que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando pois a identificação e envolvimento dos stakeholders, a atribuição de responsabilidades, dos indicadores selecionados para uma melhoria contínua da EFP e, ainda, o modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão).

Estas quatro fases do ciclo de qualidade do EQAVET consistem em:

- 1- Planear (definir metas e objetivos apropriados e quantificáveis);
- 2- Implementar (estabelecer procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos);
- 3- Avaliar (desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados esperados); e
- 4- Rever (desenvolver procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou estabelecer novos objetivos em função dos dados recolhidos, de modo a introduzir melhorias).

2. Identificação das metodologias de participação dos Stakeholders internos e externos relevantes para a qualidade da oferta de educação e formação profissional.

Stakeholders internos:

Direção da EPIDH: cooperação com as partes interessadas externas (seleção de entidades a contactar, celebração de protocolos de colaboração, agendamento e dinamização de reuniões); estabelecimento da oferta formativa e formalização da ligação ao Ministério da Educação, Ministério da Justiça e à ANQEP; estabelecer os objetivos estratégicos e metas a atingir; definir e validar os questionários de avaliação da satisfação das partes interessadas.

Diretores de Turma: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum que envolva alunos e Encarregados de Educação; consulta de alunos e Encarregados de Educação através da aplicação de questionários; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores, nomeadamente à desistência e abandono escolar.

Docentes e Formadores: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; frequência de formação para desenvolvimento de competências necessárias à oferta formativa; colaboração no combate aos principais problemas detetados na análise dos indicadores.

Alunos: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração na avaliação da oferta formativa, na avaliação das saídas profissionais e do prosseguimento de estudos. Colaboração na organização de eventos e na divulgação da oferta formativa, bem como na ponte com alunos e/ou encarregados de educação, quando aplicável.

Pessoal não docente: colaboração na criação dum ambiente escolar propício ao sucesso.

Stakeholders externos:

Pais e Encarregados de Educação: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; colaboração no apoio ao percurso formativo dos alunos.

Entidades empregadoras – Estágios e Pós Curso: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Estruturas governamentais, Autarquias locais, Comunidades Intermunicipais e Instituições públicas: colaboração no estabelecimento de uma visão estratégica comum, nomeadamente no que diz respeito à facilitação da comunicação entre a escola e outros stakeholders externos, colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de estágio dos alunos.

Instituições de ensino superior: colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa. Parceria em ações formativas de docentes e alunos; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Forças de segurança + Bombeiros: parceria em ações formativas de docentes e alunos - dinamização de atividades de educação para a cidadania, segurança física e psicológica e resposta em caso de desastre; colaboração na identificação de necessidades locais a refletir na oferta formativa; estabelecimento de protocolos de colaboração para implementação de projetos.

Metodologias implementadas e/ou previstas no âmbito da participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta da EPIDH

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Docentes e formadores	Reuniões	Finais de períodos letivos Avaliações intercalares Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos alunos Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Documentos de trabalho	Aquando da elaboração do projeto educativo, do regulamento interno, dos planos de atividades e dos relatórios de execução	Projeto educativo Estratégia Plano de atividades Plano de melhorias	Projeto educativo Plano anual de atividades
Não docentes	Reuniões	Início ano letivo e sempre que necessário Participação nos órgãos de gestão	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
	Focus Group	Anualmente	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
Alunos / formandos	Caixas de sugestões (física e website)	Permanente / Conteúdo analisado trimestralmente	Sugestões / reclamações / elogios	Registo de sugestões
	Inquéritos de satisfação	Anualmente	Satisfação para com os serviços prestados	Relatório de avaliação da satisfação
	Grelhas de auto e heteroavaliação	Por módulo/trimestral	Satisfação práticas pedagógicas; conteúdos e aprendizagens	Atas de reunião
	Reuniões com delegados de turma	Início do ano letivo e sempre que necessário	Participação ativa nas atividades da escola	Atas de reunião
	Livro de reclamações	Permanente	Reclamações	Livro de reclamações;
Pais e Encarregados de Educação	Reuniões	Mensalmente com calendarização anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação dos períodos letivos	Atas de reunião
Entidades empregadoras – Estágios e Pós curso	Contactos regulares	Permanente	Monitorização Marketing Necessidades e requisitos dos empregadores Avaliação do mercado de trabalho	Emails Registos FCT
	Focus Group	Anual	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Resumo de pontos fortes e áreas de melhoria
	Inquéritos à satisfação	Anual	Avaliação da satisfação dos stakeholders	Relatórios de satisfação

Stakeholders	Metodologias de participação	Periodicidade	Assuntos abordados	Evidência
Entidades Oficiais (ANQEP/Min. Educação/Min. Justiça/...)	Reuniões Rede de oferta formativa dos cursos profissionais	Anual/convocatórias	Estratégia Planeamento Gestão dos cursos profissionais Modelo de parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião Lista de cursos aprovados para os ciclos letivos
Autarquias	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias e dos resultados da formação em contexto de trabalho Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião
Instituições de ensino superior	Eventos	À medida	Realização de eventos para a comunidade e para complementar a formação dos alunos	Avaliação dos eventos
	Reuniões	À medida	Gestão dos cursos profissionais Avaliação das parcerias Avaliação do mercado de trabalho	Atas de reunião

3. Identificação dos objetivos e metas a atingir (a 1 e a 3 anos) na gestão da oferta da educação e formação profissional, de acordo com os objetivos estratégicos da EPIDH

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
<i>Melhorar os resultados académicos em todos os anos de escolaridade, durante a vigência do PE</i>	<i>Aumentar a Taxa de conclusão em cursos de EFP</i>	<i>Indicador n.º 4 do EQAVET: Porcentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.</i>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P1, P2, P3, P5, P7, P8, P10</p> <p>C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>São fixados e supervisionados objetivos e metas, com vista à identificação de propostas de melhoria</p> <p>As responsabilidades de gestão pedagógica e desenvolvimento da qualidade estão explicitamente atribuídas;</p> <p>A avaliação interna é realizada trimestralmente e anualmente, havendo sistematização dos dados;</p> <p>Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, envolvendo-as na melhoria.</p>	70%	75%
<i>Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade</i>	<i>Aumentar a Taxa de colocação após conclusão dos cursos</i>	<i>Indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.</i>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P8</p> <p>C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I5, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p>	Atendendo à COVID os estágios não darão seguimento a empregabilidade, por outro lado os apoios económicos limitam a contratação.	60%

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
			A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos adequados para envolver as partes interessadas a nível interno e externo.	Além do exposto temos elevada taxa de empresas do setor com quebra de faturação 50%	
Adequar a oferta formativa às necessidades dos alunos e da comunidade	Aumentar a percentagem de alunos/formandos que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram	Indicador n.º 6 do EQAVET a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	Referência Geral: C1 – Planeamento: P1, P2, P5, P7, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I2, I3, I4, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	Atendendo à COVID os estágios não darão seguimento a empregabilidade, por outro lado os apoios económicos limitam a contratação. Além do exposto temos elevada taxa de empresas do setor com quebra de faturação 50%	60%
Apostar na diversidade das práticas pedagógicas, com reforço da dimensão experimental e/ou atividades práticas	Aumentar a percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso	Indicador n.º 6 do EQAVET b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso	Referência Geral: C1 – Planeamento: P2, P5, P6, P8, P10 C2 – Implementação: I1, I4, I5, I6 C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A5 C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4	95%	96%

Objetivos estratégicos	Objetivos a atingir	Indicador	Descritores EQAVET/práticas de gestão	Meta (1 ano)	Meta (3 anos)
			Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte do processo estratégico de melhoria da organização		
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Compreender os fatores envolvidos na taxa de desistência</i>	<p><i>Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência:</i></p> <p>a) <i>Percentagem de alunos que pedem transferência de curso dentro da escola, reorientando o seu percurso formativo.</i></p> <p>b) <i>Percentagem de alunos que pedem transferência para outras escolas.</i></p> <p>c) <i>Percentagem de alunos que desistem com 18 anos.</i></p>	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P3, P4, P7, P8, P10</p> <p>C2 – Implementação: I1, I2, I3, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A1, A2, A3, A4, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>São definidos procedimentos de análise</p> <p>São definidos indicadores e sistemas de alerta</p>	<p>a) 0%</p> <p>b) 12%</p> <p>c) 7%</p>	<p>a) 0%</p> <p>b) 10%</p> <p>c) 5%</p>
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Diminuir a taxa de desistência</i>		<p>A avaliação do processo de ensino-aprendizagem inclui mecanismos de acompanhamento, deteção precoce e combate ao abandono</p> <p>São recolhidas impressões dos alunos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem</p>		
<i>Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna</i>	<i>Melhorar os mecanismos de auscultação e envolvimento dos stakeholders, de forma estruturada e sistemática</i>	<p><i>Ações de Auscultação:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Questionários</i> - <i>Reuniões</i> - <i>Focus Group</i> 	<p>Referência Geral:</p> <p>C1 – Planeamento: P2, P6, P8, P10</p> <p>C2 – Implementação: I1, I6</p> <p>C3 – Avaliação: A2, A3, A4, A5</p> <p>C4 – Revisão: R1, R2, R3, R4</p> <p>Auscultação da satisfação das partes interessadas de forma estruturada e sistemática, através de metodologias diversas - Relatórios de Diretores de Curso, Inquéritos e outras</p>	<p>Realizar pelo menos uma das ações</p>	<p>Realizar pelo menos duas das ações</p>

4. Identificação dos indicadores EQAVET e Identificação das fontes de informação e do sistema de recolha de dados relativos aos indicadores e descritores

O Quadro EQAVET inclui um conjunto vasto e complexo de indicadores que permitem refletir e definir as prioridades estratégicas de cada escola. Estes indicadores ajudarão a medir o seu desempenho, assim como a conceber a sua autoavaliação, no sentido de implementar um sistema de garantia de qualidade com uma melhoria contínua.

De acordo com os indicadores de qualidade disponibilizados pelo Quadro EQAVET a Escola selecionou os seguintes indicadores:

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
Indicador nº 4: Taxa de conclusão em cursos EFP	Percentagem de alunos que completam cursos de EFP inicial em relação ao total dos alunos que ingressam nesses cursos	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e a pauta de avaliação quantitativa de final de curso	Final do ciclo de formação	Após o final do ciclo de formação/ até 31 de março do ano seguinte
Indicador nº 5: Taxa de Colocação após conclusão de cursos EFP	Proporção de alunos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho, em formação ou noutros destinos	Após 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
Indicador nº 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	Indicador nº 6 a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; Inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico aos alunos por forma a aferir a sua colocação no mercado de trabalho	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
	Indicador nº 6 b3): Percentagem de empregadores de um determinado setor que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP	Pauta de avaliação quantitativa de final de curso; inquérito presencial, ou telefónico ou por correio eletrónico com a entidade empregador dos alunos	Após os 12 meses da conclusão do curso	Após cada recolha dos dados/até 31 de março do ano seguinte
Percentagem de alunos incluídos na taxa de desistência	a) Percentagem de alunos que pedem mudança de curso dentro da escola,	Listagem dos alunos que ingressaram inicialmente nos cursos de EFP e	Janeiro de cada ano	Janeiro de cada ano

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha dos dados	Momento da recolha	Momento de tratamento
	reorientando o seu percurso formativo b) Percentagem de alunos que pedem transferência para outras escolas	listagem de alunos em janeiro de cada ano seguinte ao início do ciclo de estudos		
Grau de satisfação das partes interessadas	Resultados dos Inquéritos de satisfação	Contabilização dos inquéritos de satisfação das partes interessadas	Final do ano letivo	Após cada recolha dos dados

5. Identificação dos mecanismos de controlo e dos procedimentos de ajustamento contínuo na gestão da oferta de educação e formação profissional (por ex. alertas precoces, monitorizações intercalares dos objetivos)

A *EPIDH* tem implementado um sistema de alertas que é suportado em conselhos de turma, em estreita colaboração com a direção e nas reuniões entre os diretores de curso/diretores de turma com os encarregados de educação, bem como na gestão do relacionamento com os alunos, através da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva existente, com reuniões e pontos de situação periódicos para acompanhamento do percurso formativo dos alunos.

Realça-se ainda a realização de avaliações/autoavaliações, para monitorizar a eficácia das iniciativas e do projeto educativo.

No âmbito da implementação do sistema interno de garantia da qualidade, e na procura do alinhamento como os referenciais EQAVET, serão realizados até novembro deste ano, reuniões com os stakeholders relevantes, de forma a que seja possível captar feedback de extrema importância para a melhoria contínua na *EPIDH*. Estas reuniões já são uma prática comum, sendo parte integrante das atividades regulares de auscultação aos stakeholders, quer para diagnóstico, quer para monitorização e identificação de risco e alertas.

Resume-se de seguida o modelo de avaliação e geração de alertas utilizado na *EPIDH*. A avaliação do Projeto Educativo concretiza-se, ao longo da sua vigência, em reuniões trimestrais de docentes (sistema de avaliação interna/autoavaliação), que refletirá o grau de concretização dos objetivos definidos, a evolução dos resultados escolares, os dados da consecução do Plano Anual de Atividades e a definição de estratégias de intervenção (Plano de Ação/Melhoria).

Documentos a considerar	Responsáveis pela elaboração	Responsáveis pela monitorização / avaliação
Relatórios das atividades /projetos	Professores coordenadores dos projetos	Direção
Relatórios de atividades por professor Relatórios de diretores de turma	Professores	Direção, Conselho Pedagógico
Atas de reunião	Professores	Direção, Conselho Pedagógico
Relatórios da Direção (contas de gerência, projeto de orçamento)	Direção, Conselho Administrativo	Tribunal de contas
Resultados		
	Instrumentos	Responsável
<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de conclusão do curso • Taxa de abandono por ano de escolaridade. • Níveis de sucesso por disciplina/ano. • Percentagens de absentismo. • Taxas de participação dos pais /Encarregados de Educação na vida da Escola. • Número de participações de carácter disciplinar por ano de escolaridade. • Níveis de participação nas atividades /projetos. • (...) 	Atas de reunião conselhos de turma - anexos	Direção Conselho de Turma

6. Modo como os resultados são utilizados e publicitados, em cada fase do ciclo de qualidade (planeamento, implementação, avaliação, revisão), ou seja, explicitação da estratégia de monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional, tendo em conta as quatro fases do ciclo de qualidade

Fase de Planeamento:

Com a participação dos stakeholders, na fase de planeamento, pretende-se proceder a inquéritos de satisfação, não só aos alunos, mas também aos pais e encarregados de educação, empresas onde os antigos alunos realizaram a formação em contexto de trabalho e entidades empregadoras de antigos alunos. Pela conjugação da recolha e análise dos dados efetuada, tendo por base os níveis de satisfação, as sugestões e/ou opiniões apresentados, é possível caminhar para uma melhoria efetiva dos resultados e dos processos definidos. A aferição dos pontos fortes e fracos do desempenho dos ex-alunos também é considerada no alinhamento contínuo entre os conteúdos lecionados, as competências adquiridas na escola e as reais necessidades das empresas.

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui os objetivos e metas e as ações a desenvolver. O planeamento passa por intensificar o

relacionamento com as empresas, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de aptidão profissional, colocação dos alunos em FCT e possível desenvolvimento de projetos conjuntos.

Fase de implementação:

Nesta fase é definido um plano de ação, que decorre do documento base, contendo os objetivos, as metas, as atividades a desenvolver e sua calendarização, os stakeholders envolvidos e atribuição de responsabilidades, os recursos necessários, os resultados esperados e as estratégias de comunicação/divulgação, necessários à implementação do sistema de garantia da qualidade. Este plano de ação deve ser divulgado a todos os intervenientes, pois só assim será possível alcançar os resultados esperados pela instituição.

Esta fase decorre até ao final dos períodos de lecionação e/ou de formação em contexto de trabalho.

Fase de avaliação:

Nesta fase proceder-se-á à análise dos dados recolhidos, de acordo com a periodicidade definida no plano de ação, de modo a que, com a participação dos stakeholders, deles se possa recolher informação e posteriormente conhecimento que permita formular juízos, acionar mecanismos ou tomar decisões que visem a melhoria contínua.

Para que esta avaliação de resultados e processos seja mais rigorosa, deverá proceder-se a uma definição clara das metas, objetivos e sobretudo da atribuição de responsabilidades pela operacionalização.

Fase de revisão:

A EPIDH desenvolve procedimentos para atingir os resultados ainda não alcançados e/ou definição de novos objetivos, por forma a garantir a introdução das melhorias necessárias. No final de cada período, em sede de Conselho de Turma, avaliam-se os resultados da avaliação da oferta formativa e definem-se as linhas de atuação necessárias.

Nesta fase serão divulgados a todos os stakeholders os resultados obtidos, através de mecanismos previamente definidos, de forma a envolvê-los nas decisões e procedimentos de melhoria necessários. Partindo dos resultados da avaliação, pretende-se elaborar planos de ação adequados à revisão das práticas existentes e ajustar ou colmatar as falhas identificadas, no sentido de uma melhoria contínua.

7. Metodologia para análise integrada dos resultados produzidos pelos indicadores e para a definição das melhorias a introduzir na gestão da educação e formação profissional, em colaboração com os stakeholders.

A EPIDH analisa periodicamente os resultados obtidos pelos indicadores e utiliza-os para a definição de melhorias. São desta forma desencadeadas medidas de melhoria decorrentes dos resultados obtidos nos questionários aplicados aos stakeholders, assim como decorrentes dos resultados relativos ao desempenho dos alunos.

8. Identificação do modo de definição e disponibilização de informações relativamente à melhoria contínua da oferta da EPIDH

Em todas as fases do ciclo de qualidade, ou seja, no planeamento, na implementação, na avaliação e na revisão, serão utilizados os seguintes meios de comunicação e publicação:

- Sítio da Escola;
- Redes sociais utilizadas pela escola;
- Afixação em local próprio na Escola;
- Rede interna da Escola;
- Participação em eventos locais e regionais;
- Organização de focus group com stakeholders relevantes.

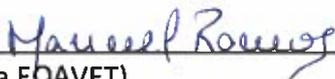
Porto, 30 de setembro 2020

Olga Sá



(Diretora da EPIDH)

Manuel Cruz Ramos



(Equipa EQAVET)

V. ANEXO 1 – PLANO DE MELHORIAS

PLANO DE MELHORIAS											
PROJETO EQAVET – EPIDH – Escola Profissional Infante D. Henrique											
Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais / Descrição geral da ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Resp.	Recursos necessários	Estado
1	C1P	Desenvolver mecanismos de aproximação entre a Escola e as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais do meio envolvente e do tecido empresarial das áreas de formação em desenvolvimento.	Melhorar os mecanismos de auscultação e envolvimento dos stakeholders, de forma estruturada e sistemática	Realização de ações com participação ativa dos vários parceiros (focus group) para preparar o ano letivo de 2021-2022.	Satisfação dos participantes	75% de satisfação	abril/maio 2021	mai-21	Equipa EQAVET	Definir cada uma das ações (diretores de curso e direção da escola)	
2	C3A			Aplicação de guiões de monitorização para o contacto dos monitores com cada stakeholder, apoiados nos Planos de Ação e de Melhoria (ver c/ Diretores de Curso)	Envolvimento dos stakeholders externos nos processos de autoavaliação	Obtenção de colaboração com 80% dos stakeholders externos	mar-21	set-21	Diretor curso	Guiões de monitorização, comunicações por correio eletrónico	
3	C3A			Auscultação da satisfação de todas as partes interessadas de forma estruturada e sistemática, através de metodologias diversas - Relatórios de Diretores de Curso, Inquéritos e outras	Grau de satisfação	80% apresentar um grau de satisfação de Muito Bom	mar-21	set-21	Direção Diretores de Curso	Inquéritos, por questionário ou outros instrumentos de recolha de dados	

PLANO DE MELHORIAS
PROJETO EQAVET – EPIDH – Escola Profissional Infante D. Henrique

Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais / Descrição geral da ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Resp.	Recursos necessários	Estado
4	C3A			Conclusão dos principais ciclos de avaliação com a divulgação dos resultados e a análise com os stakeholders através de metodologias diversas. Alinhar o feedback com ações concretas nos planos de melhoria.	Envolvimento dos stakeholders externos no ciclo de melhoria, com integração de propostas e sugestões	Execução de 100% nas ações propostas para plano de melhorias	set-20	jul-21	Direção Diretores de Curso	Inquéritos, por questionário ou outros instrumentos de recolha de dados	
5	C1P	Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna	Incluir nas reuniões trimestrais de docentes – avaliação interna, o projeto EQAVET	Nas reuniões incluir os indicadores EQAVET	Registo da ata reunião	1ª reunião geral de 2021	jan-21	dez-21	Direção Equipa EQAVET/doc entes	Despacho de nomeação, Planeamento	

PLANO DE MELHORIAS
PROJETO EQAVET – EPIDH – Escola Profissional Infante D. Henrique

Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais / Descrição geral da ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Resp.	Recursos necessários	Estado
6	C1P	Aumentar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa durante a vigência do PE	Disponibilizar no site um separador “EQAVET”	Contactar técnico para fazer a alteração e criar o separador	Atualização site	Site atualizado	set-20	jul-21	Direção	Informáticos	

PLANO DE MELHORIAS
PROJETO EQAVET – EPIDH – Escola Profissional Infante D. Henrique

Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais / Descrição geral da ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Resp.	Recursos necessários	Estado
7	C1P	Continuar a potenciar a divulgação das iniciativas da escola e da participação dos alunos em projetos regionais e nacionais, durante a vigência do PE	Dinamizar a divulgação dos casos de sucesso das PAP's - debate com alunos, ex-alunos e/ou entidade FCT.	Ações de divulgação da Oferta de EFP e de Casos de sucesso em Projetos e PAP's, na Feira do Ensino Superior e em visitas a escolas com 9ºAno	Realização de Conferências/ Debates; Open Day; Divulgação da oferta formativa, dinamizada por alunos e ex-alunos	Pelo menos uma iniciativa;	abr-21	jun-21	Diretores de Curso	Materiais de divulgação da oferta formativa	

PLANO DE MELHORIAS
PROJETO EQAVET – EPIDH – Escola Profissional Infante D. Henrique

Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais / Descrição geral da ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Resp.	Recursos necessários	Estado
8	C2I	Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e técnica, capaz de os preparar para o exercício de uma profissão, permitindo-lhes ter a perceção e compreensão da utilidade das aprendizagens.	Incrementar «workshops» com empresas / organizações externas para desenvolver competências transversais - ex. o que é / como funciona o mercado de trabalho e os requisitos de base para se colaborar numa organização, que expetativas as entidades têm dos alunos na formação em contexto de trabalho	Organização de iniciativas com os parceiros e outras entidades. Participação em iniciativas do distrito do Porto	Realização das iniciativas	100 % de áreas de formação abrangidas	abr-21	jun-21	Direção, Diretores de Curso	Oradores/ Formadores	
9	C2I	Estreitar as relações com comunidade, reforçando os mecanismos de colaboração com os parceiros.	Melhorar a avaliação das necessidades do mercado para otimizar a intervenção no contexto	Reforço da organização de visitas às empresas ou das empresas à escola previamente aos períodos da formação em contexto de trabalho, para alinhar melhor as expectativas dos alunos com as necessidades das empresas	Realização de Visitas abrangentes das diversas áreas de formação	Pelo menos uma visita anual para cada um dos Cursos	set-20	jul-21	Direção, Diretores de Curso	Transporte	

PLANO DE MELHORIAS
PROJETO EQAVET – EPIDH – Escola Profissional Infante D. Henrique

Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais / Descrição geral da ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Resp.	Recursos necessários	Estado
10	C2I			Garantia de recolha de informação sobre tendências, evolução do mercado e necessidades dos empregadores - focus grupo e visitas à escola com stakeholders, notas de campo dos Acompanhantes de Estágio	Envolvimento dos stakeholders na prestação de informações	Execução de 100% nas ações propostas para plano de melhorias	set-20	jul-21	Direção Diretores de Curso	Inquéritos, por questionário ou outros instrumentos de recolha de dados	
11	C2I			Tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho. Recolha e registo de informação atualizada nos vários níveis.	Registos da FCT/Cadernetas Relatório dos Diretores de Curso	100%	set-20	jul-21	Direção Diretores de Curso	Tratamento dos registos da FCT/Cadernetas, Relatórios dos Diretores de Curso	
12	C2I		Avaliar os resultados e a eficácia das parcerias através da monitorização sistemática com indicadores de impacto	Análise das avaliações das FCTs – Inquérito de satisfação dos formandos	Resultados da avaliação	95% de sucesso	set-20	jul-21	Direção Diretores de Curso	Fichas de Avaliação FCT	

PLANO DE MELHORIAS
PROJETO EQAVET – EPIDH – Escola Profissional Infante D. Henrique

Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais / Descrição geral da ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Resp.	Recursos necessários	Estado
13	C3A	Consolidar uma cultura sistemática de avaliação interna	Disponibilizar um painel de indicadores que permita avaliar tendências e desvios com regularidade	Reuniões de docentes - tendências, abordagens, reavaliação, revisão do plano de melhorias e reorientação	Articulação entre as ações de melhoria calendarizadas para a escola e o sistema de garantia da melhoria da qualidade alinhado com o quadro EQAVET	100% das ações de melhoria integradas, monitorizadas e divulgadas num único plano global de melhorias	set-20	jul-21	Direção, Docentes	Orientações técnicas da tutela. Estatísticas oficiais. Relatórios de execução	
14	C3A		Garantir o alinhamento entre o resultado da monitorização e os planos de atividades e ajustamento nos ciclos estratégicos subsequentes e a consequente divulgação	Tratamento da informação recolhida e respetiva divulgação. Revisão e reajustamento do Plano Ação (Estratégias de Intervenção) , envolvendo todo o ecossistema	Plano de melhoria	100% das ações de melhoria integradas, monitorizadas e divulgadas num único plano global de melhorias	set-20	jul-21	Direção, Docentes	Plano de Ação, Plano de Melhoria, Site da EPIDH	

PLANO DE MELHORIAS
PROJETO EQAVET – EPIDH – Escola Profissional Infante D. Henrique

Id	Refª / Critério EQAVET	Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais / Descrição geral da ação	Atividades	Indicador de eficácia	Meta	Data início	Data fim	Resp.	Recursos necessários	Estado
15	C5DI	Aumentar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa durante a vigência do PE	Rever o site institucional no âmbito da estruturação e da divulgação de conteúdos, garantindo melhores resultados ao nível da usabilidade, acesso e gestão da informação disponibilizada	Aumentar a abrangência dos conteúdos da informação disponibilizada	Cumprimento das atividades	100%	set-20	jul-21	Direção, Docentes	Site da EPIDH	
16	C5DI			Complementar oferta formativa divulgada no site com brochura ou folheto	Cumprimento das atividades	100%	set-20	jul-21	Direção, Docentes	Site da EPIDH	